



A FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS: O PIONEIRISMO DA CAPIXABA ISABEL BRAGA

Myriam Fernandes Pestana Oliveira. UFES

RESUMO: Este texto parte da minha dissertação de mestrado, relata a trajetória da capixaba Isabel Braga sua formação docente e sua dedicação as artes plásticas. Numa época que aula de arte se restringia a trabalhos manuais e cópias de desenhos estereotipados, ela foi responsável por fundar em 1950 a Escolinha de Arte de Cachoeiro de Itapemirim –Espírito Santo, com a mesma inspiração teórico-metodológica da Escolinha de Arte do Brasil, tendo como objetivo principal: estimular a auto expressão da criança, respeitando a individualidade e preservando a espontaneidade da infância. Para contar esse fato, os diálogos acontecem com SAVIANI, BARBOSA e PESSI para falar da história da educação e formação de professores de arte, além de relato e cartas deixadas pela professora. Ressalta-se que o período mostrado ainda não havia no país instituição de ensino superior destinada a formação de professores de arte.

Palavras-chave: Formação docente – Arte-Educação - História

ABSTRACT: This text is part of my dissertation, reports the trajectory of Isabel Braga your teacher training and his dedication to fine arts. In a time when art class was restricted to manual work and copies of drawings stereotyped, she was responsible for founding in 1950 the Escolinha de Arte de Cachoeiro Itapemirim, with the same theoretical and methodological inspiration Escolinha Arte do Brazil, having as main objective: to stimulate the child's self expression, respecting the individuality and preserving the spontaneity of childhood. To tell this fact, the dialogues happen SAVIANI, BARBOSA and PESSI to talk about the history of education and training of teachers, as well as reports and letters left by the professor. It is noteworthy that the time had not yet shown the country higher education institution is aimed at training of art teachers.

Keywords: Teacher education - Art Education - History

Para se falar de formação de professores no Brasil e preciso lembrar que, a expansão da oferta de ensino formal no país, só iniciou em meados do século XX. Porém se a referência for a educação voltada a atingir a rede pública de ensino, isso só vai acontecer a partir dos anos 1970, mais precisamente no início dos anos 1980, feito uma equiparação ao número de matrículas registradas comparadas a população do país.

Por alguns séculos a escolarização no Brasil foi privilégio de alguns poucos brasileiros. A oferta de escolas públicas demorou acompanhar o crescimento da população. Afirma (BARBOSA 1978, p. 53), “a primeira tentativa de educação de

massa baseada na ideia da necessidade de se propagar pelo povo o ensino do Desenho e de educar a nação para o trabalho industrial”

Data-se no final do século XIX as primeiras Escolas Normais apropriadas a formação de docentes. Segundo Saviani (2009, p. 148) “a partir do séc. XIX, a necessidade de universalizar a instrução elementar levou à organização dos sistemas de ensino”. Já no século XX iniciou-se a discussão encabeçada pelos educadores incomodados com a grande população analfabeta do país, é junto com a expansão industrial que é exigido maior escolarização da população brasileira. Consequentemente tem início o processo de formação de professores para atender o ensino secundário. Em 1939 é regulamentado o curso de Pedagogia para formar bacharéis especialistas em educação.

A partir da expansão das políticas de formação de professores para a educação, a área de arte, provavelmente enfrentou grandes desafios demonstrado no seu percurso histórico. Uma disciplina inicialmente destinada a elite, que ao se tornar obrigatória na grade curricular, é ministrada por professores sem a específica formação. Aliás esta disciplina tornou-se componente curricular obrigatório com a Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional – LDB, na Lei nº 5692/71, e curiosamente no país não havia nem um curso superior que formasse profissionais com esta especialidade.

Apenas com o advento do modernismo no Brasil, oriundo da Semana de Arte Moderna, em 1922, que artistas, escritores, professores se mobilizaram para pregar uma arte nacional desgarrada dos cânones europeus, impregnados no país. Foi neste cenário que surgiu a Escolinha de Arte do Brasil - EAB, liderado pelo pernambucano Augusto Rodrigues, e pode ser considerado um marco no ensino de Arte. O Movimento Escolinhas de Arte do Brasil - MEAB, foi um dos primeiros que se tem notícias, que além de providenciar espaços/tempos para a livre expressão das crianças e adolescentes, se preocupou também em oportunizar aos professores, vivenciar suas experiências e criações.

Essas Escolinhas ofereciam cursos nas cidades onde foram fundadas, sob o cuidado e orientação do criador, Augusto Rodrigues, e sua equipe. Este grupo orientava, tirava dúvidas, promovia intercâmbio e exposições, fornecia material e

dava suporte didático. Outra preocupação do MEAB foi com a formação de profissionais para trabalhar com as crianças, estava sempre promovendo curso para professores nas férias, fortalecendo assim o ensino da arte

[...] Escolinha, além de continuar com suas classes de arte para crianças, adolescentes e adultos, tornou-se um centro para treinamento de professores de arte, estimulando também a criação de outras escolinhas em diversos estados. Até 1973, as escolinhas eram a única instituição permanente para treinar o arte educador. Graças a essa maneira não competitiva e mesmo cooperativa, pela qual sempre se orientaram, elas puderam contar com ajuda e o suporte da comunidade intelectual em que estavam implantadas. (BARBOSA, p.60)¹

O que existiu após essa iniciativa em muitos estados no Brasil, foram os cursos de Belas Artes - bacharelado, e as instituições possibilitavam uma complementação pedagógica nas Faculdades de Pedagogia, que tinham como docentes pedagogos, sem qualquer formação em Arte e no seu ensino. Em nosso Estado, na Universidade Federal do Espírito Santo, acontecia o mesmo. Portanto, antes que aparecessem os cursos universitários, a capixaba Isabel Braga (1914-1987) conheceu a novidade carioca, destinada a atender crianças, adolescentes e professores, copiou a ideia e organizou uma Escolinha de Arte no Espírito Santo, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim.

“Em 1950, nasce a Escolinha de Cachoeiro do Itapemirim. Em 1953, a do Recife. Dai em diante, surgem escolinhas por todo o País. umas sobrevivem, outras se transformam, outras ainda não aguentam as primeiras crises. Mas a ideia impulsiona novas experiências e a prática faz crescer o movimento”. (INEP, 1980, p.69).

Desse modo, em 1950, foi criada a Escolinha de Arte de Cachoeiro de Itapemirim, com a mesma inspiração teórico-metodológica da EAB, tendo como objetivo principal: estimular a auto expressão da criança, através de atividades artísticas e recreativas, respeitando a individualidade e preservando a espontaneidade da infância.

Isabel, professora de formação e pessoa sensível ao seu entorno, acompanhava o que ocorria nas escolas e, portanto, era do seu conhecimento que o ensino da arte, nas escolas oficiais, era restrito a aulas de desenho, não passando de meras cópias. Outra conduta da época eram as aulas de trabalhos manuais, como bordados, crochê, tricô, etc, preparando as mulheres para o trabalho na casa e uma vida doméstica.

A Escolinha de Arte de Cachoeiro de Itapemirim

Para contar a história da Escolinha de Arte de Cachoeiro de Itapemirim-EACI será usado como documento, um relato apresentado por sua fundadora, no evento que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, denominado *Seminário de Arte na Educação da Escolinha de Arte do Brasil*, no período de 17 a 21 de julho de 1972.

Nele ela conta que, mesmo residindo em Cachoeiro, cidade do interior do Espírito Santo, no ano de 1948, ficou sabendo da novidade de um processo de recreação artística aplicado a crianças através de notícias e reportagens dos jornais cariocas. Relata também que criou oportunidade para conhecer o mentor daquela novidade, pois estava interessada em fazer o mesmo para as crianças capixabas. O pai da novidade, o artista plástico e professor Augusto Rodrigues, tinha uma escola chamada Escolinha de Arte da Biblioteca Castro Alves, no prédio do IPASE, no Rio de Janeiro.

Residindo em Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo, tomei conhecimento de uma inovação no processo de recreação artística, aplicada junto à criança, através de notícias e reportagens dos jornais do Rio, em 1948. O criador desse movimento, pessoa amiga e conhecida, não era outra senão Augusto Rodrigues. Interessada e curiosa de ver de perto o seu trabalho, embarquei para o Rio, ofereci-lhe um vatapá em casa de meu cunhado, e me fiz convidar para ver a sua Escolinha. [...]O que vi foi bastante para me fixar numa ideia: fazer algo parecido na cidade onde morava. Seria tão fácil, daquela maneira, proporcionar às crianças do lugar e aos meus próprios filhos, aquela oportunidade, que logo me pareceu tão preciosa! (Relato de Isabel da Rocha Braga sobre a ESCOLINHA DE ARTE DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - Espírito Santo)

O lá, o distante, era o valorizado pela professora que almejava para si e para os de sua cidade esse conhecimento e essa participação cultural e artística. Vamos ao seu relato: “Não sabia nada de artes plásticas, nem ao menos via exposições, apenas notícias de que tudo existia, algum conhecimento muito superficial do desenvolvimento da pintura e seu progresso no mundo”.

Tal atitude denota o pioneirismo da dama. Que professora se incomodava com o modo como as crianças eram tratadas na escola, com trabalhos retocados e principalmente rotuladas “quem sabe ou quem não sabe desenhar”. Esse tal conhecimento de desenho era o que elegia a academia, ou seja, que tinha como base uma arte naturalista renascentista, ou ainda as cópias de estampas e outras práticas.

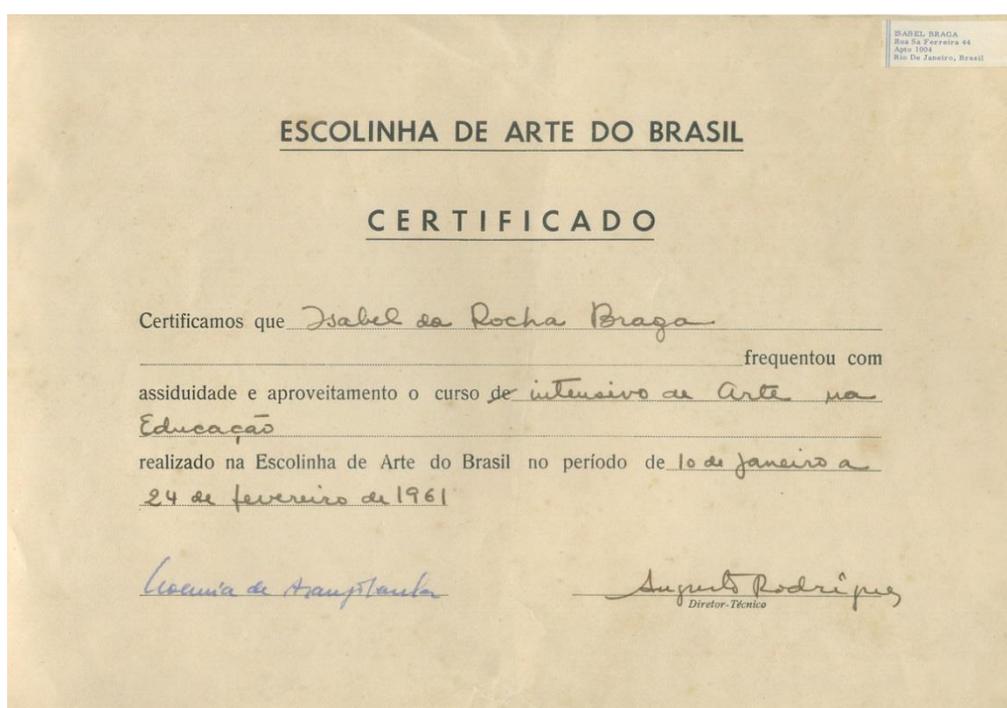


Isabel da Rocha Braga – fundou a Escolinha de Arte de Cachoeiro de Itapemirim em 1950

Isabel Curcio da Rocha nasceu em Muqui, município do estado do Espírito Santo, em 08 de dezembro de 1914, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1987. Primeira filha do casal Vicentina Curcio da Rocha e Emílio Coelho da Rocha, estudou dos 10 aos 17 anos no Colégio do Carmo, em Vitória, em regime de internato. Em 1932, mudou-se para Cachoeiro de Itapemirim, lecionou música e artes aplicadas no Colégio Estadual de Muniz Freire. Em 1937, casou-se com o poeta e jornalista Newton Braga, com quem teve três filhos, Edson, Marília e Rachel. Feita essa sucinta apresentação retorno ao que ela diz em seu relato, sobre sua formação docente, após o primeiro ano de atividade da EACI:

Em 1952, nas férias de começo do ano, procurei a Escolinha do IPASE para tomar contato. Encontrei funcionando nessa ocasião vários cursos: desenho, xilogravura, gravura em metal, silkscreen. Os alunos variavam de idade, entre crianças, jovens e até pessoas de idade. Imediatamente o Prof. Augusto me fez frequentar todos os cursos, de 8 às 20 horas diariamente. Para mim essas aulas dadas como as das crianças, inteiramente livres, apenas com a presença de professores incentivando, e embora as técnicas fossem por mim desconhecidas, despertaram-me um interesse indescritível, e uma satisfação só mesmo comparável à que descobria nos meus alunos, quando trabalhavam.

Uma preocupação da Escolinha de Arte do Brasil consistia em ofertar formação continuada para os professores, que geralmente acontecia no período de férias escolares. Conforme informado pela professora Isabel, a metodologia era a mesma usada com as crianças, o que despertava a vontade da participação, mesmo sendo num período de descanso. Ela aproveitou esse curso para conhecer e praticar técnicas que não conhecia, mesmo num horário intensivo, pelo seu relato, vê-se que foi bem aproveitado e satisfatório.



Certificado

do Curso oferecido pela Escolinha de Arte do Brasil

Mesmo afirmando “[...] não conhecer nada de artes plásticas, nem ao menos via exposições [...]]. Jamais havia me arvorado a pegar num lápis e desenhar”. A experiência com as Artes era a sua dedicação à música, e ao teatro de fantoches em festinhas de crianças. Na época, aqui no estado, não havia mais informações, nem espaços como museus e galerias dedicados às artes plásticas, nem fácil acesso à exposições realizadas em outros estados. O que acontecia relacionado às artes no mundo era desconhecido pela maioria dos capixabas, devido aos precários meios de comunicação, conforme publicação²

A Escola de Belas Artes no Espírito Santo foi criada em setembro de 1951, teve como diretor o pintor Homero Massena. No dia 5 de maio de 1954, o Governo Estadual promulgou a lei federal nº 3.868 de 31 de janeiro de 1961 e criou a Universidade do Espírito Santo -UFES, que encampou cursos de

institutos universitários, como a Escola de Belas Artes. O ano de 1968 marcou o início do processo de reestruturação da UFES no que diz respeito à sua adequação às exigências legais, conforme a lei nº 5.540/68 de Reforma Universitária. A reestruturação organizou a Universidade em centros universitários compostos por seus respectivos departamentos acadêmicos.

Isabel fez seus estudos básicos e formação profissional em Vitória, capital do estado, em regime de internato. Ela formou-se normalista no Colégio do Carmo, Este colégio foi fundado na primeira metade do século XX, e foi considerado, por muitos anos, a mais importante instituição educacional de educação feminina do Espírito Santo. Com essa fama, as famílias de todo Estado faziam o possível para oferecer às filhas esta educação tão especial.

Retornando para Cachoeiro por volta da década de 1930, Isabel fazia parte da elite intelectual da cidade. Lecionou Música e Artes Aplicadas no Colégio Estadual Muniz Freire, e foi a primeira diretora do jardim de infância da cidade. Numa época em que o acesso a educação escolar não era viável à maioria, do público feminino, principalmente do interior, quem tinha um diploma de normalista era autoridade no assunto. O que respaldava a protagonista da iniciativa de oferecer uma escolinha para atender à condição de ter seu discurso avalizado pela sociedade.

O trabalho da Escolinha, só foi possível ser realizado devido ao apoio da equipe da EAB. Apesar de tantas tentativas, no final de 1955, os trabalhos da EACI foram extintos, contudo deixaram marcas e pistas que possibilitam resgatar sua história. A Escolinha de Arte de Cachoeiro trouxe para o Espírito Santo a ramificação de um movimento nacional de ensino/aprendizagem em arte. Esse movimento que funcionava fora dos padrões da escola regular, possibilitou a um grupo, mesmo que reduzido, vivenciar a livre expressão, o espontaneísmo, a liberdade de expressão.

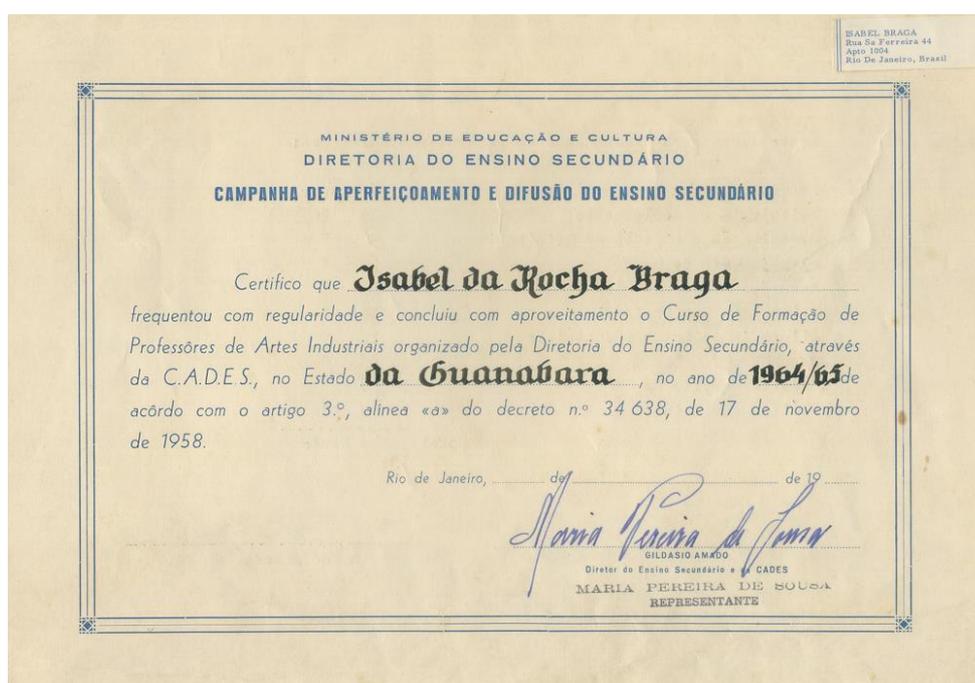
Após encerrar as atividades da Escolinha, Isabel continuou seu trabalho como professora na escola formal, porém em 1958 mudou com a família e fixou residência na cidade do Rio de Janeiro, ministrou cursos de Artes Aplicadas pelo Brasil, por meio do SESI, e assumiu a profissão de artista plástica.

Trajetória da Artista

As informações obtidas sobre a trajetória artística de Isabel são oriundas de cópias de suas cartas inéditas disponibilizadas pela família. Estas cartas relatam um período de 15 anos referente ao tempo em que a pintora se dedicou às telas, expôs, fez sucesso, enfim, apareceu para o mundo. Nelas, a artista conta suas dificuldades, esforços, alegrias e compensações, endereçando-as à sua filha Marília, que neste período residia nos EUA.

No Rio de Janeiro Isabel trabalhou como arte educadora no Colégio Bennet e no Instituto Souza Leão. Mais tarde foi convidada pela Confederação Nacional da Indústria, por intermédio do Serviço Social da Indústria – SESI, para ministrar cursos de artes aplicadas nas grandes cidades e capitais do Brasil. Assumiu este trabalho, durante cinco anos, de 1965 a 1970, que a proporcionou oportunidade de ter satisfação pelos seus ensinamentos e aprendizagens com a terra, o povo, e aproveitou para conhecer o Brasil.

A professora e artista Isabel empenhava-se em procurar condições para desenvolver melhor seus trabalhos. Por este motivo, em 1964/65, concluiu o Curso de Formação de Professores de Artes Industriais, organizado pela Companhia de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário do Estado da Guanabara. Frequentou o XII Curso de Técnica de Ensino, em 1966, realizado no Instituto de Administração e Gerência da Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro e concluiu também, em 1970, o curso de Vitrinismo, no SENAC.



Neste Curso foram lecionadas as seguintes disciplinas:

Metodologia	60 horas
Psicologia do Adolescente	20 "
Organização e Direção de Oficinas	30 "
Planejamento de Curso	20 "
Recursos Áudio-Visuais	20 "
Orientação Profissional	10 "
Filosofia de Artes Industriais	10 "
Desenho	50 "
Prática de Oficina	280 "
Prática de Ensino	40 "
Total	540 horas

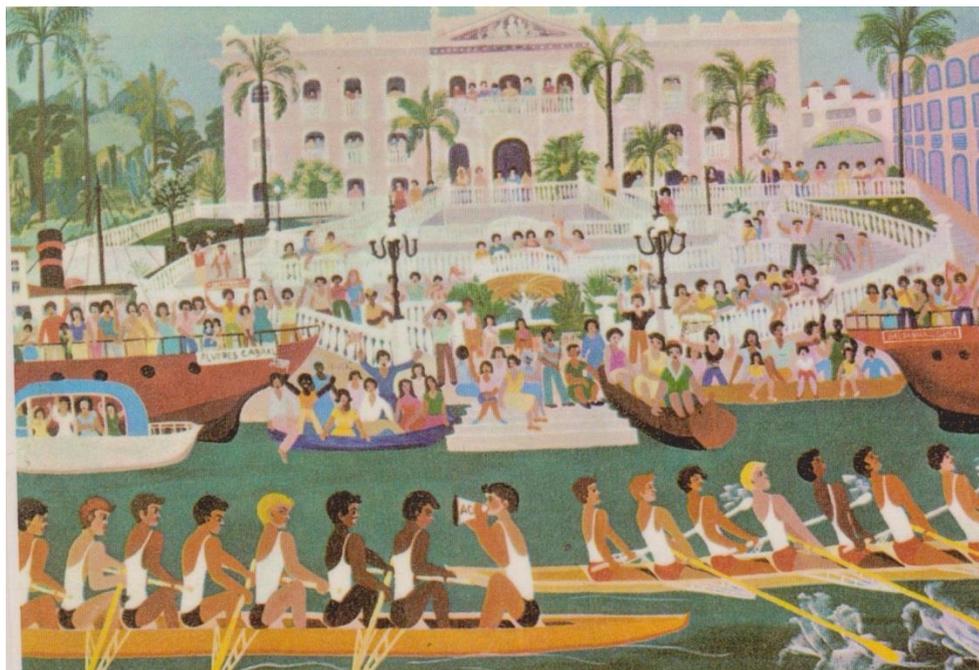
Alvaro Martins
O Coordenador do Curso

Frente e verso do certificado do curso feito na CADES

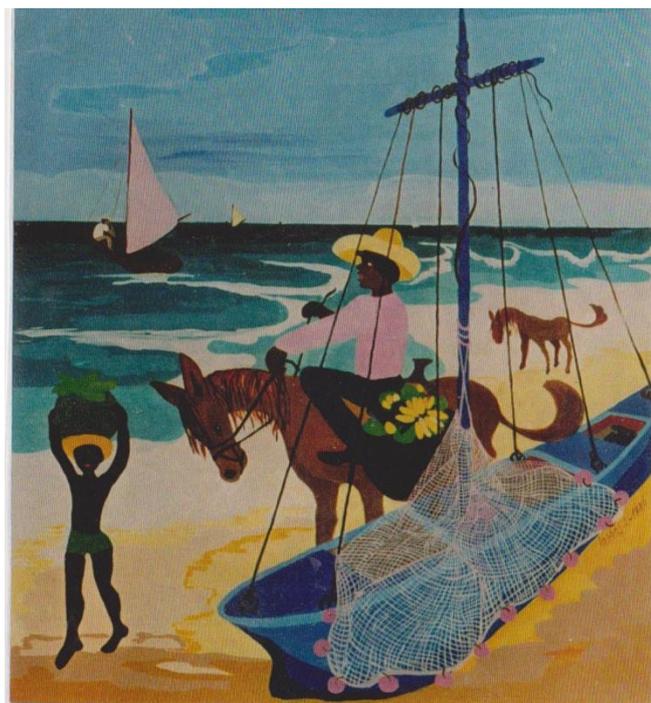
Isabel marcou presença em grandes mostras de arte pelo Brasil, e seu nome figura no Dicionário das Artes Plásticas do professor Carlos Cavalcanti, do Ministério da Educação e Cultura. Laureada com várias menções honrosas e prêmios em exposições, foi também considerada um dos expoentes do gênero Naif.

Mesmo trabalhando como professora dedicava-se a suas telas. Sua primeira participação em exposições, foi numa coletiva no Salão Ferroviário do Rio de Janeiro em 1956. Sua pintura abordava os seguintes temas: Arquitetura, manifestações culturais, paisagens, festas populares, figuras humanas, animais, sempre mostrando as características regionais.

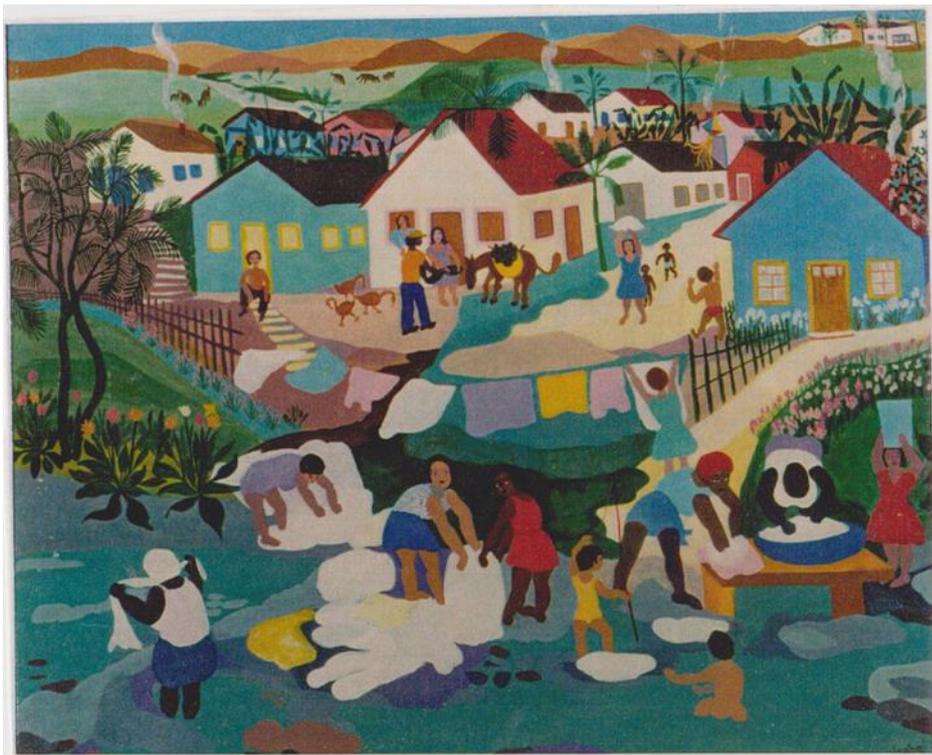
Participou de mais de dezoito salões nacionais e internacionais e doze coletivas. Fez sete exposições individuais no Brasil e duas no exterior. Com tudo isso a pintora alcança maior solidez e estilo. Suas telas mostram nossa gente em cenas corriqueiras, nossas praias constantes na maior parte de suas obras, não se esquecendo de retratar o folclore, com movimentadas cenas de bucólicos povoados interioranos, onde passou sua infância.



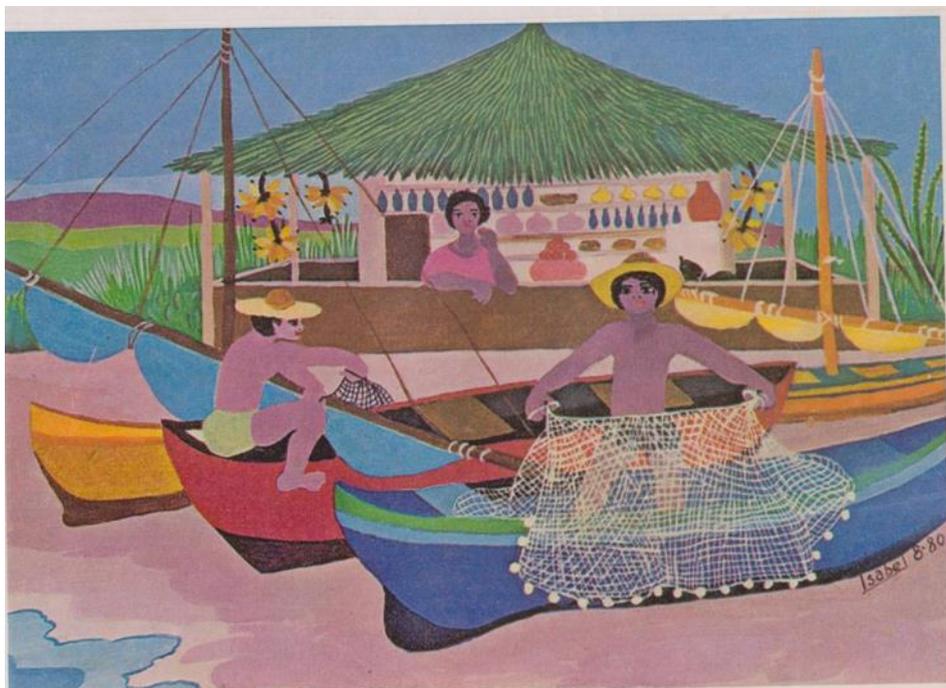
Título: Antigas Regatas de Vitória. Dimensões: 150 cm X 119 cm. Técnica: Acrílica sobre tela. Data: 1968



Título: Cargueiro de bananas. Dimensões: 0,61cm X 0,76cm. Técnica: Acrílica sobre tela. Data 1986



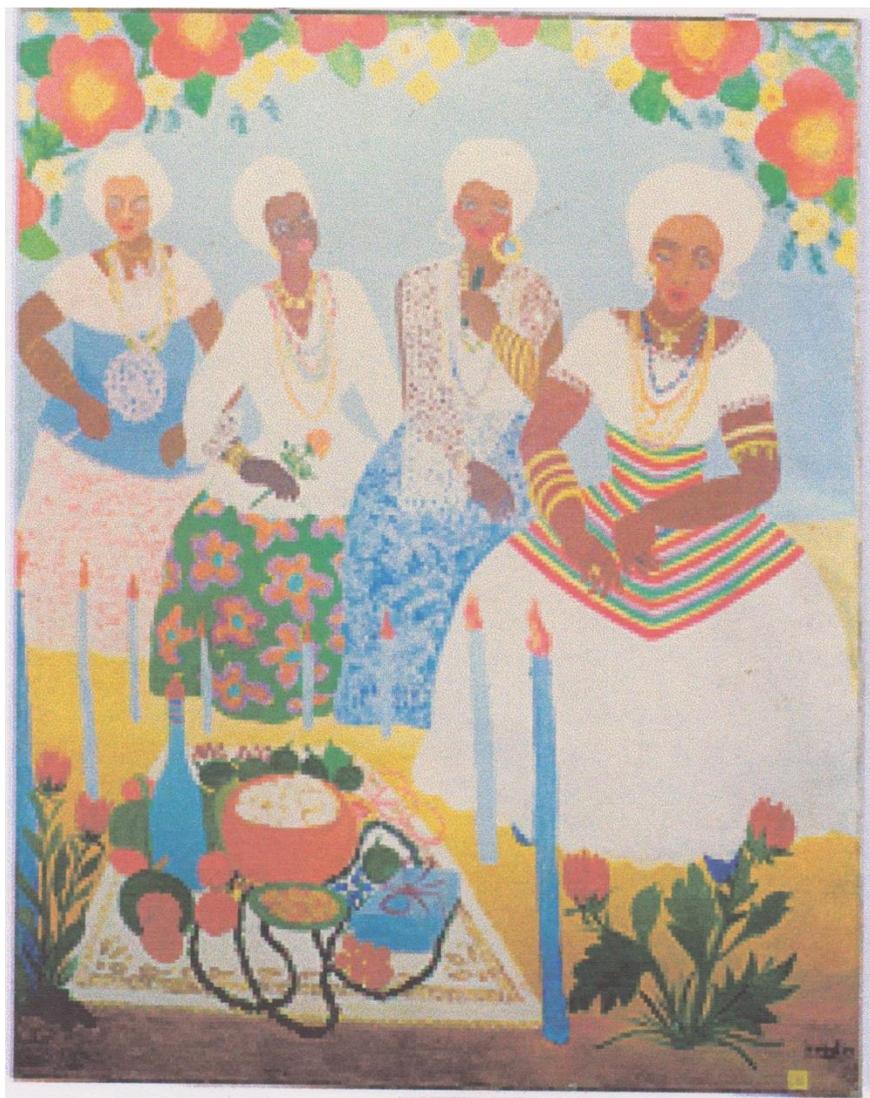
Título: Lavadeiras do Itapemirim. Dimensões: 0,73cm X 0,60 cm. Técnica: Acrílica sobre tela. Data: 1970.



Título: Biroasca de Pescador. Dimensões: 0,46cm X 0,36cm. Técnica: Acrílica sobre tela. Data: 1970

O sentido de observação da natureza foi uma constante em seus trabalhos. Suas viagens também, foram responsáveis pela vontade de pintar e desenhar os

portos das cidades. São reminiscências de sua infância passada nas praias capixabas, lembranças infantis que lhe dão a marca mais autêntica e expressiva. “A alegre pintura de Isabel narra uma festa cotidiana: a festa que sempre dá cor à arte dos nossos melhores primitivos”.(AQUINO, F. de, Revista Manchete nº1195)



Título: Quatro Mães de Santo. Dimensões: 0,60cm X 0,80cm. Técnica: Acrílica sobre tela.
Data: 1972

Com a temática Orixás e Festas de Iemanjá no Rio, fez sua segunda exposição individual no Brasil, em 1972. Contou com um vernissage frequentado por pessoas ilustres como Mário Barata, Sílvia Chairés e Almeida Cousin. Na

oportunidade mostrava telas com figuras populares, mães de santo, lemanjás, dançarinos, lansãs, grupos ou figuras isoladas vivendo com graça e movimento.

Depois da primeira mostra internacional, que aconteceu em Milão, sua arte passou a ter maior abrangência, tornando-se mais conhecida graças ao apoio dado pela imprensa, em periódicos de grande divulgação, como a Revista Manchete e o Jornal do Brasil. A partir deste momento, sentiu a necessidade de desenvolver seus conhecimentos, ampliando estudos e pesquisas em sua área de atuação.

Isabel foi se entrosando no mundo da arte, os caminhos se abrindo para o sucesso, dentro e fora do país, e sua vontade de conhecer mais a impulsionava para estudar história da arte, pesquisar sobre estilos da pintura, desenhar. Quanto mais se envolvia com a *turma das palhetas*, mais se entusiasmava, e entendia o porque de sentir o artista tanta vontade de produzir e se expressar por meio de suas criações.

Estou de tal maneira entrosada na pintura que parece até psicose. Agora sei porque os artistas sentem tanta necessidade de pintar que nada mais importa. Só que a mulher ainda presa a mil responsabilidades de casa, lavar, passar, criar os filhos e mais um monte de coisinhas, difíceis de se libertar e que tomam tempo. Outro dia me disseram que eu já deveria ter me dedicado à arte há muito tempo, mas como? Qual a mulher que teria coragem de fazer o que fez Gaugin, por exemplo, mesmo em nossos dias? (Carta enviada a filha Marília em 18-03-71)

Sobre a inserção da Isabel na vida artística, apresento um trecho de uma entrevista que foi publicada no jornal "A Tribuna", de Vitória, em 1976: "[...] A opção pelo piano no Colégio do Carmo foi minha salvação. Se tivesse aprendido pintura com aquele método de copiar o modelo e reproduzi-lo na tela com papel carbono, talvez hoje não fosse uma pintora."

Esta informação, dada por ela, mostrar sua preocupação em buscar formação, estudar, pesquisar. Essa demonstração é clara desde sua dedicação com as crianças, na EACI e na sua trajetória de artista. Seu trabalho mostra sua expressão, sua determinação como professora, educadora e artista plástica.

CONCLUSÃO

No pós guerra e durante a década de 1950, verificou-se no Brasil, um grande desenvolvimento cultural e econômico da classe média. Entretanto continuaram os

preconceitos e as evidentes diferenças entre o papel feminino e o masculino. Era função da mulher criar filhos, cuidar do marido e tratar dos afazeres da casa. Além de ser a fiel sombra do esposo, com poucas chances de usufruir de seus direitos.” Entretanto, não devem ser esquecidas as pessoas concretas que, vivendo os Anos Dourados com ideais diferenciadas, ousadia, coragem e vontade de renovação, fizeram com que estes anos tivessem também, outras tonalidades e cores”.(BASSANEZI, p.637)

A capixaba Isabel Braga que atuou como artista plástica tanto divulgou as belezas da cultura capixaba em suas telas primitivistas (realizou várias exposições individuais e coletivas em diversas cidades brasileira e também nos Estados Unidos e Europa). Além de inovar ao trazer para o nosso Estado um movimento nacional de ensino/aprendizagem da arte, desligado da formalidade de um ensino escolar e que tinha como propósito a formação do cidadão pela cultura e pela arte.

Assim foi Isabel ! Fundou a Escolinha de Arte de Cachoeiro de Itapemirim para crianças, trabalhou no magistério, promoveu um outro modo de aprender e ensinar arte na sua cidade “[...] as Escolinhas de Arte , [,,,], propõem uma pedagogia que não pretende inibir, mas libertar; é uma pedagogia que não pretende preparar para a vida, mas acompanhar a própria vida, ou melhor , uma pedagogia que faz viver”. (PESSI,1990, p. 34). A Escolinha de Cachoeiro fez viver, os meninos e meninas que por ela passaram, e tiveram oportunidade de produzir, expressar, repartir experiências e dar vida as suas criações.

NOTAS

¹ Ana Mae Barbosa.Os equívocos no Brasil.ARTE HOJE.Rio de Janeiro. N 18. pág.60

² www.ufes.br acesso em 14/07/2011

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A M. **Arte e Educação no Brasil: Das Origens ao Modernismo** São Paulo: Perspectiva, 1978

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Escolinha de Arte do Brasil**. Brasília, 1980. il. (Estudos e pesquisas, 6) Coordenação de Augusto Rodrigues. 1. Educação artística. I. Série. II. Título. CDU: 37.036.5 (81)

PESSI, M^a Cristina Alves dos Santos, **Questionando a livre-expressão: história da arte na Escolinha da Arte de Florianópolis** – Fundação Catarinense de Cultura Florianópolis – SC, 1990

Priore M.D.(org) Bassanezi, C. (Coord. Textos) **História das mulheres no Brasil** 8^a edição – São Paulo: Contexto, 2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Site da Universidade**. Disponível <http://www.ca.ufes.br/centro de artes>. Acesso em 14-07-2011

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação. v. 14 n. 40 jan./abr. 2009

Myriam Fernandes Pestana Oliveira

Mestra em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Professora de Arte do Sistema Municipal de Ensino de Vitória ES. Tutora a distância no curso de Artes Visuais modalidade EAD-UFES.